ANNO I — S. João d'El-Rei, 27 de Dezembro de 1885 — N. 15

O DOMINGO

PARA A CIDADE
Anno........ 6$000
Semestre..... 3$000

Redactores — Jorge Rodrigues e José Braga

PARA FÓRA
Anno..... 6$000

Escriptorio da redacção—Praça das Mercês, n. 7

Summario

EXPEDIENTE

E' nosso correspondente em S. José do Rio Preto (Tres Ilhas) o sr. José Pereira de Souza.

O Domingo

27 de Dezembro de 1885.

Actualidades

Não podia causar admiração esse pezar que despertou por toda a parte e tão profundamente a morte de D. Fernando.

Era uma cousa muito natural.

Hade se sentir por força o desapparecimento de um homem de sangue azul, que foi um exemplo edificante da mais pura democracia.

Desprezando as etiquetas e as pragmaticas da vida palaciana; erguendo-se muito acima dos estultos preconceitos que acompanham os sentimentos das reaes familias desde o berço até o tumulo; modesto, generoso, artista inspirado, cidadão distincto pelo caracter, pela indole e até pelos habitos, D. Fernando conseguio despertar no coração de todos os portuguezes, uma estima verdadeiramente fraternal, alcançou uma popularidade que raras vezes attinge ás visinhanças de um throno...

Elle mostrou de um modo eloquente, digno dos mais enthusiasticos applausos, dos louvores mais cordiaes, como se póde conciliar o sangue azul com a democracia, bem entendida, como se póde ser marido de uma rainha ou progenitor de um rei sem deixar de ser altruista, amante do trabalho, protector e animador das artes, alliando á elevação de sua classe o respeito das honestas classes proletarias...

D. Affonso não deixou grandes saudades, mas o fallecimento do pai de D. Luiz despertou uma impressão dolorosa, que se reproduzio em todos os paizes d'aquem e d'além mar.

Anda agora a Morte a visitar os palacios regios...

Caveant consules !

—

Eu tinha lhes promettido fallar a respeito do acontecimento que tão rudemente emocionou o povo lusitano, apezar de esperado; mas, o que eu lhes podia dizer na minha prosa estafante e chilra, disse-o a *A Semana* num magnifico artigo a que cedo hoje, com todo o gaudio, o espaço das *Actualidades*.

Minhas opiniões sobre o morto, o lado por onde eu pretendia justamente encarar as qualidades civicas e outras virtudes do rei-democrata, tudo encontrei no artigo do meu adiantado collega e tudo feito com uma pericia e uma habilidade, que os meus leitores já sabem perfeitamente que jamais conseguiria apresentar quem possue tão deficientes recursos intellectuaes e que, demais a mais, inda soffre a esta hora os caprichos de uma enfermidade menos grave que rebelde.

Alegrem-se, pois, meus senhores; pouco me aturarão hoje.

Apreciem o estylo primoroso e os elevados conceitos do illustre collega d'*A Semana*:

«D. Fernando, principe allemão da finissima nobreza dos Coburgo e Gotha, nasceu a 29 de Outubro de 1816 e casou a 9 de Janeiro de 18[illegible] com d. Maria II, irman de Sua Magestade o Imperador, rainha de Portugal. Pelo fallecimento da rainha, tomou o logar de regente em 15 de Novembro de 185[illegible], e occupou-o até a elevação de seu filho d. Pedro V, de veneranda memoria.

Cavalheiro de fina educação e de apuradissimo gosto, elle trouxe para a corte banal e chata da dynastia bragantina a grande e poderosa vitalidade do seu espirito. Muito mais artista do que politico, elle [illegible] isempção no que se referia aos negocios do Estado e á baixa intriga da cortezania depauperada das antecamaras reaes.

Homem elegante, homem de espirito, elle preferio ser cidadão querido a ser soberano respeitado. Assim, conseguio ser democrata deveras, sem esforço e sem affectação, naturalmente, por indole, e por uma nitida comprehensão do viver moderno, que já se não compadece com o apparato principesco e pittoresco das usanças tradicionaes da velha nobreza. Passeiava pelas ruas e pelos jardins publicos em boa camaradagem com os escriptores e com os artistas de talento. Colleccionador de raridades e de obras de arte, contam-se maravilhas do seu castello da Penha, em Cintra. O povo adorava-o, porque ao pé d'elle estava sempre á vontade, como deante de um irmão que apenas se respeita pelas virtudes e pela superioridade de espirito.

As artes portuguezas devem-lhe muitissimo, não só pela protecção que sempre dispensou aos artistas, como pelos proprios productos da sua intelligencia e da sua habili-

dade, pois que d. Fernando era um gravador distinctissimo, como se pode ver ainda nas collecções do antigo *Archivo Pittoresco* e d'*A Arte*, onde collaborou por muito tempo ao lado dos melhores gravadores modernos. As suas gravuras, de traço muito fino mas seguro, têm um grande cunho de originalidade e valeram-lhe o titulo popular de rei-artista, titulo muito mais honroso do que os da maior parte dos reis portuguezes que se condecoravam com titulos e cognomes muitas vezes extravagantes.

Um dos factos que mais evidentemente provam a independencia do seu espirito e o desprendimento das etiquetas e das conveniencias regias é o seu casamento (Junho de 1869) com a celebre cantora Elisa Hensler, depois condessa d'Edla.

Este facto, que foi quasi um escandalo europeu, é, a nosso ver, um dos que mais affirmam a altivez de caracter de d. Fernando e que mais o approximam do cidadão e do homem moderno. Mas, além d'esse, ha ainda outro facto que attesta os mesmos principios — é o da recusa que fez da corôa de Hespanha quando solicitado para a collocar na cabeça.

Ha muito tempo que o desespero de um cancro na bocca diminuira a natural jovialidade e a perpetua alegria do rei.

Agora, que elle succumbio a essa molestia, choram-n'o sinceramente os muitos amigos verdadeiros e leaes que tinha, o que não acontece a todos os homens collocados na sua alta posição, que, fóra do circulo da familia, apenas podem esperar a lagryma fingida dos bajuladores e dos hypocritas.

A' numerosa colonia portugueza do Brazil apresentamos cordialmente os nossos sinceros pezames.

JORGE RODRIGUES.

Bibliographia

A REPUBLICA FEDERAL, *por Assis Brazil, 2.ª edição estereotypada, 10000 exemplares para distribuição gratuita, offerecidos pelo partido republicano de S. Paulo,*

Quando appareceu a primeira edição desse importante livro doutrinario, onde com tanta elevação de vistas e tanto criterio se discutia á luz da verdade, do direito, e da mais acendrada convicção, — uma idéa adiantada, uma opinião consagrada pelas tendencias do seculo, defendida pelas mentalidades mais grandiosas do nosso tempo, um principio politico já triumphante, cuja victoria universal hade ser o termo da perfectibilidade das nações e da felicidade dos povos; quando surgio á tona da publicidade esse trabalho de valor incontestavel, fructo de um espirito novel e esclarecido pela investigação consciencios, não foi pequena a sensação causada pela força intellectual, pela argumentação habilissima, pelos desenvolvidos conhecimentos da materia, que vinha de apresentar o joven rio-grandense, então estudante de Direito, em S. Paulo.

Effectivamente, a obra de Assis Brazil não era uma serie de considerações platonicas, enfeitadas com as aureas roupagens de uma rethorica harmoniosa... e inutil, não constituia somente prova de uma fecunda imaginação, orientada ainda pelas phantazias louras do alvorecer da vida, nem tampouco apparecia como simples manifestação de uma crença — emersa dentre as nuvens multicores dos sonhos juvenis.

Não.

A Republica Federal foi uma estréa magnifica, que cobrio de louros a fronte de seu autor, aliás já festejado como poeta de polpa e jornalista distincto.

Demonstração de um talento robusto, que fôra procurar no serio e accurado estudo a resolução do problema que pretendia conhecer e discutir; resultado da meticulosa observação de um enthusiasta convicto das idéas democraticas, — o livro de Assis Brazil veio mostrar exuberantemente quanto o nosso paiz tem a esperar dessa mocidade briosa, que se levanta ousada, prompta a combater de frente as negras phalanges do tradicionalismo condemnado, que só poderá manter-se, neste seculo, desvairado e tonto como um morcego exposto pelo Carrancismo aos raios do sol de um dia limpido de primavera...

Si já não occupasse um lugar saliente entre os seus contemporaneos da Academia de S. Paulo o illustre moço rio-grandense só com a publicação do seu importante livro se distinguiria entre todos.

A imprensa habilitada não regateou os maiores encomios ao escriptor que tanto promettia; de toda a parte recebeu elle os mais animadores applausos, as mais inequivocas provas de sincera admiração.

A 1ª edição d'*A Republica Federal* não tardou a esgotar-se quasi toda.

Agora tivemos o grato prazer de ser honrados com um exemplar da 2.ª edição, impressa pela Commissão Permanente do Partido Republicano de S. Paulo, com o producto de uma subscripção que fez correr entre os seus — co-religionarios, para distribuir ao povo gratuitamente.

E' uma propaganda pacifica, sem nada de subversivo, e que muito conseguirá por certo.

Irão se effectuando assim, suavemente, as revoluções beneficas da Idéa, até que o povo brasileiro tome sua ultima resolução: — ou deixar-se toda a vida entregue á posição lastimavel de victima fraca e irresoluta, ou trabalhar com esforço nobre e digno, no intuito de desvendar o horizonte radioso e largo, onde a Liberdade lhe aponta as realisações todas do mais ditoso porvir.

AO CLUB 21 DE ABRIL, de Ouro-Preto, agradecemos a delicadeza da valiosa offerta.

Jorge Rodrigues

AOS amigos d'este nosso presado collega de redacção temos o prazer de dar a grata noticia de que seu estado de saude tem obtido consideraveis melhoras, o que nos faz conceber a esperança de vel-o em breve completamente restabelecido de seus incommodos.

Collaboração

AINDA uma noticia agradabilissima para os nossos leitores.

Obtivemos a attrahente collaboração de mais dous poetas distinctos.

Representantes illustres dessa nova phalange de artistas inspirados e caprichosos, são dos que sabem traduzir em verso harmonioso as impressões que lhes desperta o Bello, afastando-se da escola archaica dos almiscarados insupportaveis.

B. Lopes e Oscar Rosas são dous poetas de merito, que sabem interpretar todos os sentimentos, obedecendo ás severas prescripções da esthetica moderna, que não admitte mais as monodias choradas de uns tantos *desgraçados*... por convenção.

O primeiro é o mimoso cantor dos *Chromos*, essa deliciosa collecção de quadros *d'aprés nature*, pintados em sonetilhos, e das *Brazileas*, a collecção de lindos versos pastoris de uma suavidade immensa, e de tantas poesias que por ahi apparecem em muitos jornaes da côrte e das provincias.

O segundo é um talentoso estreante cujas producções já temos tido occasião de apreciar e applaudir nas columnas da *Gazeta da Tarde* e de outros jornaes.

Consoante á promessa que fizemos no nosso artigo inicial, não cessamos de procurar fazer com que o modesto hebdomadario continúe a merecer a benevola acceitação, que o publico, felizmente, não lhe tem negado.

A applaudida escriptora... Não.

E' uma outra sorpresa que em tempo os nossos leitores hão de agradecer-nos.

Não será grande a espera.

Sub tegmine...

CARTA AO AMIGO JOSÉ BRAGA

MEU caro. — Não estranhes a epigraphe, apezar de saberes que estou numa cidade e até numa cidade gloriosa, que occupa saliente lugar na historia de Minas-Geraes.

S. José d'El-Rei apresenta hoje toda a quietação bucolica, toda a simplicidade rustica, toda poesia pastoril dos pequenos arraiaes ainda não contemplados em mappas geographicos.

Campestre na apparencia, na bondosa hospitalidade de seus habitantes, na singeleza despretenciosa de seus costumes, cercada de tufos de bosques verdejantes, que vão confinar na serra de S. José, de pequenas campinas risonhas, onde as flores agrestes abrem ao sol as largas petalas brilhantes, esta cidade apresenta a graça poetica e a encantadora perspectiva de uma aldeola pittoresca.

Quando o trem vai-se approximando da *gare* microscopica, o viajante sente logo uma impressão agradavel.

A vista espraia-se contente por uma vasta extensão sinuosa, onde as casinhas, as egrejas e os sobrados — pequenos vistos de longe — destacam-se entre o verde dos arvoredos proximos, como bandos de garças mansas, enxugando ao sol as grandes azas brancas, que o orvalho da noite rociára.

Desembarcando-se, vê-se tudo occultar-se repentinamente, como uma dessas mutações á vista, nos theatros, e fica-se a meio tomado de uma vaga tristeza indefinida.

Não te sei explicar o que isto é.

Mas commigo deu-se o facto, e os meus companheiros todos fizeram a mesma queixa...

O tamanhosinho da *gare* muito pouco frequentada, a pobreza das choupanas proximas, a distancia que medeia até a cidade, as saudades dos amigos com quem se convivia diariamente... será tudo isto que concorre para despertar-nos essa inexplicavel melancholia?

Sae-se da estação.

Caminha-se. E' preciso atravessar primeiro a ponte sobre o rio Turvo, uma ponte velha, gasta, denegrida pelas intemperies do tempo.

Vai-se encontrando depois uma vendola bem sortida, umas casinhas modestas, com mulheres á janella, de encardidos palitots abertos no peito, lenços vermelhos á cabeça, ou esta entregue ao desalinho de negros cabellos hirsutos de ha muito emmaranhados...; creancinhas nuas, garrulando a brincar junto ás portas, fitando admiradas os viajantes, que chegam: e em muitos tugurios, gordas vaccas socegadas, umas alimentando os alegres bezerrinhos, outras ruminando tranquillas, emquanto os donos roubam-lhes o delicioso leite espumante, distribuindo-o em copos aos doentes, que alli esperam anciosos o que lhes conserva os dias.

Chega-se á cidade.

Não é possivel fugir-se á especie de desillusão que amargo pezar nos desperta no intimo.

Igrejas em ruinas, amplos sobrados, alguns verdadeiros palacetes, de janellas e varandas pintadas de preto e de outras cores escuras, levantam-se como recordações de um passado remoto, entre as paredes enluctadas pela idade, cobertos de estragos, quasi a curvarem-se... semelhantes a velhos mendigos ostentando nos andrajos negros restos de uma antiga opulencia poderosa...

Logo na entrada da cidade encontramo-nos em um largo um pouco extenso, cheio de arbustos, uma ponte no meio, ao fundo uma igrejinha, que achamos muito pittoresco.

Entrei no *ubi* que me haviam destinado pessoas generosas, um sobrado de apparencia agradavel, cuja frente, porem, dá para o principio de uma rua, onde o movimento e a alegria não nos appareceram ainda.

Subindo ao segundo andar, nas janellas do interior, vi o lado da cidade, que fica a direita de quem entra.

Descortina-se ahi um quadro bem interessante.

E' um pedaço de terreno bastante accidentado, onde a vegetação irrompe festivamente com toda a

frescura e viço proprios da zona tropical, escondendo aqui e alli casinhas formosas, edificadas à sombra, que põem uma certa poesia no aprazivel local.

Bosquesitos floridos, aqui, acolá umas hortasinhas muito bem cultivadas, pouco adiante um serro garboso, onde se ergue o vulto sympathico de uma linda capellinha rural, mais alem uns renques de altos arvoredos copados, movendo-se indolentemente ao sopro das auras que vem de longe, atravessando esse largo espaço onde se estende illuminado o cêo, esse esplendido cêo azul e quente dos nossos dias calmosos de verão.

Forma o fundo do painel a serra que vai se perder distante, limitando o horizonte...

Não imaginas, meu querido amigo, que tempo immenso detive-me a contemplar tudo isso, a respirar a largos sorvos esse ar puro, oxigenado, absorto em scismas, acompanhando o meu pensamento caprichoso, que me levava ás montanhas da terra extremecida onde nasci e onde passei os dias felizes da infancia descuidosa...

Na outra contar-te-ei o que for vendo de notavel por aqui.

Esta já vai longa.

Adeus. Um fervido abraço do teu amigo

R.

Ganha fama...

HA homens cujo espirito, uma vez impressionado, conserva de tal modo a impressão recebida que se torna necessario submettel-os a repetidas provas para os obrigar a uma nova ordem de idêas.

Em presença de um facto, que os commova fortemente, dispoem-se elles *pro ou contra* o individuo ou individuos, que lhe deram origem, applaudindo-os com enthusiasmo ou censurando-os com aspereza, e recuzando mais tarde reformar seus juizos, embora lhes sejam apresentados argumentos que deponham contra o procedimento ou justifiquem o acto de quem foi por um momento submettido a seu julgamento.

Boa ou má a opinião por elles formada e emittida hoje, difficilmente se conseguirá modifical-a ou destruil-a de todo, porque, á semelhança d'esses individuos que em uma discussão se mostram rebeldes, resistindo aos mais fortes argumentos, elles baseam-se na natureza dos sentimentos que os assaltaram, quando se deu o incidente, que se procura fazer esquecer, e continúam a pensar do mesmo modo.

Assistindo á estrêa de um orador que, aproveitando-se habilmente das circumstancias, consegue commovel-os, falando-lhes ao coração, incluem-n'o no numero das notabilidades, e assim o consideram sempre, embora lhes venham referir depois repetidos fiascos oratorios daquelle que um dia soube captar-lhes as boas graças.

— Que formidavel fiasco! ouvem elles em referencia ao orador que se accostumaram a respeitar como um Demosthenes, e, em falta de melhor argumento, respondem, appellando para a memoria: — Qual! E aquelle discurso que nós todos lhe ouvimos?

Tendo lido uma poesia ou conto a que seu auctor, obedecendo ao preceito do velho Horacio, esmerou-se em imprimir o cunho elegante das composições correctas, proclamam-no o principe dos poetas e, ainda que se esterilise ou produza pessimos escriptos a musa, que os fascinou em outros tempos, ninguem conseguirá convencel-os da decadencia de seu idolo, porque a tudo, ás mais eloquentes demonstrações, oppoem elles invencivel obstinação.

Observando-se estes factos, que se reproduzem constantemente, é que se reconhece a exactidão do proloquio que serve de epigraphe a estas linhas, o qual é perfeitamente applicavel a esses escriptores novéis que, tendo conseguido um dia attrahir sobre si a attenção do publico, entregam-se á ociosidade ou, embriagados por elogios, deixam de consagrar a seus escriptos os cuidados que estes exigem para que sejam justamente apreciados.

B.

Dezembro

As andorinhas emigraram — vindo,
Em giro curvo, lépido e sereno,
Do alto da serra para o campo ameno,
A's primeiras fanfarras do mez lindo.

Sob a copa das arvores, abrindo
A flôr e o ninho ao colibry pequeno,
Entre olores balsamicos de feno
Passa o farrancho de crianças, rindo

Na ociosidade trépida das férias...
E apontam já — ao effluvio dos luares,
Véos fluctuantes e *toilettes* sérias

De pessôas da Côrte — a cavalgada
Da fidalguia banal, que anda aos ares
E vem sulcando os areiaes da estrada!

B. LOPES.

O Ultimo Natal

AMAVA deveras a familia o pobre João da Silva.

Todos os annos, ao approximar-se o dia 24 de Dezembro, abandonava elle a aldeia onde as circumstancias o tinham atirado como mestr'eschola, e seguia jubiloso a estrada que conduzia á casa de seus paes.

Era tambem a unica occasião no anno em que, por mais tempo, se via fechada a casa da eschola.

Muito antes do dia da partida, não podia elle occultar o contentamento, de que se achava possuido, e corria ás casas dos amigos, que tinha em abundancia, a communicar-lhes os alegres projectos que lhe ferviam na mente.

Uma alegria ruidosa mas innocente que fazia sorrir beatificamente o bom cura, seu companheiro de palestra e de passeios.

— Lá chego amanhã, dizia elle, na vespera do almejado dia. Estou

aqui e estou a ver a meninada a saltar de contente juncto a porta da casa e a mãesinha a ralhar-lhes sorrindo, me apertando entre seus braços.

E sorria-se jubiloso, agitando as mãos, num assomo de jovialidade que se communicava aos circumstantes.

D'ahi seguia-se pela centesima vez a narração dos episodios do Natal antecedente; a enumeração dos festejos que elle e os pequenos organisavam sob a indulgente direcção de sua velha mãe; a recordação, emfim, de todos os incidentes que se davam regularmente desde o primeiro até o ultimo desses dias que, para elle, eram os mais alegres de sua vida.

Que ninguem podia imaginar como ficava alegre a familia, quando elle chegava, concluia elle, lembrando-se dos entes, que tão de coração estimava.

— Pelos modos, nada no mundo o faria faltar a esta festança em familia, disse-lhe uma vez o cura.

— Deus me livre de tal, respondeu elle, estremecendo ante a idéa de um Natal longe dos seus.

Com effeito, seria difficil conseguir que elle rompesse com este costume de todos os annos.

Nem elle podia admittir uma reunião dos seus sem sua pessoa.

As danças que se faziam na modesta sala da casa; o presepio armado a um canto da grande sala de jantar; e a ceia que coroava os divertimentos da noite, até a hora em que o sino da egreja chamava a todos para a missa, não teriam de certo a feição do costume, si elle, por um motivo qualquer, deixasse de comparecer.

Era a recompensa do insano trabalho a que se dedicava nos outros dias do anno, e só Deus sabia a anciedade com que era esperada.

—

Raiou finalmente um desses dias que eram por elle tão ardentemente desejados, e partio o mestr'escola para junto dos entes que lhe eram caros.

D'esta vez, porém, o cura e os visinhos viram-n'o partir sem os transportes de alegria que em taes occasiões o assaltavam.

— Vai doente e bem doente este anno, pensou o cura, seguindo-o tristemente com o olhar.

O cirurgião, que passava n'aquelle instante, disse, como que respondendo ao pensamento do padre:

— Não volta mais á aldeia o nosso homem.

— Longe vá o agouro.

— E' o que lhe digo e custa-me, pois bem sabe que eu tenho *aquella* ao rapaz.

Com effeito um incommodo pertinaz e rebelde prostrava-o ha muito, deixando-lhe apenas um resto de energia para ir ainda uma vez gozar o prazer de uma reunião em casa de seus paes.

Ahi chegando, quiz sua mãe impedir os festejos do costume, porém elle pedio-lhe que não o fizesse, e quiz presidir á disposição methodica e invariavel das figuras do velho presepio.

Como era triste agora este trabalho que se fazia outr'ora em tão alegres disposições de espirito!

D'antes, destacava elle a meninada para diversos pontos, á cata de ninhos, musgos e outros accessorios para a ornamentação da gruta, onde se via um Jesus louro e gorducho constrangido sob o peso de grossas arrecadas de ouro.

Agora, porém, volvia elle apenas um olhar pesaroso e tristonho ao gracioso complexo de figuras, como si fosse indifferente a tudo

Concluida a obra, postos os tres biblicos e coroados viajantes a caminho do humilde estabulo, quiz elle imprimir á reunião o tom festivo e alegre dos outros tempos e tentou um esforço supremo. Foi, porém, baldada a tentativa! Como si houvesse esperado aquelle instante para romper as treguas que lhe havia concedido a doença cruel, que o perseguia, encetou de novo o combate, cujas consequencias fatae ha muito previra o cirurgião da aldeia.

D'ahi em diante transformou-se completamente a feição festiva da reunião em triste e mortuaria.

E, á meia noite, quando o som alegre dos sinos chamava os fieis á missa, o mestr'eschola João da Silva expirava, tendo d'esta vez gozado por poucos instantes as doçuras de um Natal entre os seus.

JOSE' BRAGA.

Externato S. Emilia

AS aulas d'este estabelecimento de instrucção, do qual é director o nosso amigo e collega Jorge Rodrigues, abrir-se-ão a 4 de Janeiro do anno vindouro e não a 2, como havia sido annunciado.

Casa Chineza

A OLAVO BILAC

Esse do hatchis solar leve e fagueiro,
De tintas furta—côres matizado,
Onde a existencia passa descansado
Um chinez vaporoso e feiticeiro,

D'entre a verdura espessa, sobranceiro,
D'um pequeno arvoredo maltratado,
Ergue as torrinhas de marfim lavrado
E o tecto de oloroso pecegueiro!

Um bello catavento collorido
Esse kiosque ostenta na fachada
De arabescos e sandalo polido;

E á porta de hieroglyphos precintada
Um jacaré de olhar enfebrecido
Conserva a larga bocca escancarada.

OSCAR ROSAS

A sombra

(HEITOR MALOT)

BEM sabeis, meu amigo, em que circumstancias eu deixei Paris: fatigado, spleenetico, cançado de todas as cousas, dos homens, das mulheres; sobretudo das mulheres. Juntai a isto um máo-estar geral, que os facultativos tratavam sabiamente, quero crel-o, mas differentemente:

— Comei carne crua e bebei alcool, aconselhava este.

— Usai de lacticinios, aconselhava aquelle.

Um vigesimo mais original que os outros, me disse:

— Vivei a vida natural.

Eu, afinal, resolvi seguir este parecer.

Porque não?

Seria uma mudança.

Minha fortuna não estava em melhor estado que a minha saude; no entanto, restava-me uma terra patrimonial, o Mas d'Andol, que, com as florestas e as herdades vale uma centena de mil francos de renda.

Foi para Mas d'Andol que me retirei.

Depois de seis mezes de morada ahi, de correrias pelas mattas, de — vida natural — achei-me restabelecido, e não me inquetei mais com o *menu* de minhas refeições, tendo, de antemão, certeza de almoçar e jantar com optimo appetite qualquer cousa que me servissem.

Quando se está doente, porém, é que se pode pôr na saude toda a felicidade, em se passando bem torna-se mister, para ser feliz, alguma cousa mais que o bom appetite e o bom somno.

Si o Mas d'Andol não me houvesse restituido a saude, não teria me arrancado á tristeza e a lassidão, que me assoberbavam.

Que fazer?

Passeiar, caçar, comer, dormir,— a bôa vida!

De familia, nada mais me restava; salvo alguns parentes afastados que procuravam me fazer notar bem ás claras esses sentimentos de amisade significativa, que se tem por aquelles... de quem se espera herdar um dia.

Casar-me?

Eu não tinha absolutamente tal idéa.

Tendo avaliado o casamento pelas mulheres dos outros, obtive experiencias bastante desgraçadas para continuar a procural-as com uma mulher que traria o meu nome; e, alem disso, meu coração não estava morto, bem morto!

Eu não via quasi ninguem e apenas deixava Mas d'Andol para ir a Aix, ou á Marselha pôr os meus negocios um pouco em ordem, o que era a minha distracção unica, a minha unica obrigação.

Uma tarde, em Aix, eu passeava na alameda com o barão...— mas eu não quero pronunciar seu nome; basta que saibais termos nós sido companheiros de infancia,— e notei numa joven assentada com sua mãe á sombra de uma arvore.

Seu ar de doçura angelica impressionou-me ainda mais que sua belleza, que era, entretanto, immensa.

Por varias vezes o nosso passeio circular fez-me passar deante d'ella e cada vez eu me sentia mais vivamente tocado pela doce expressão de seus bellos olhos de gazella.

Não perguntei ao meu antigo camarada quem ella era.

Que me importava?

Mas, entrando em minha casa, eu pensava nella; revi-a no meu somno; quando voltei a Mas d'Andol ella seguia-me nos meus passeios solitarios, impunha-se a todas as minhas scismas..

Seis dias depois fui de novo á Aix.

Manobrei com toda a diplomacia de que era capaz para informar-me a seu respeito.

Filha de um conselheiro na côrte, que morrera havia trez annos, ella vivia com sua mãe de um pequenino rendimento.

Belleza, graça, espirito, tudo ella tinha,— menos um dote.

Não tinha até alli casado e era provavel que não se casasse, por que dispunha de muita dignidade para aceitar um homem que não fosse digno della.

— Ser-lhe-ia preciso um marido como tu, me disse o barão.

— Eu, um marido! Na minha idade, nas minhas condições! Que loucura...

Quanto a mim continuou o barão, si eu tivesse tua fortuna, ha muito tempo tel-a-ia pedido, sem me inquietar com a minha idade, que, alias, é a mesma que a tua; porem a mediocridade da minha posição condemna-me ou a esposar uma mulher rica, ou a não me casar.

E elle proseguio a demonstrar-me com ardor e por toda a ordem de razões, que esse consorcio, longe de ser para mim um procedimento insensato, seria um acto de prudencia.

Eu ri-me, e deixei-o.

Dizer-vos como cheguei em menos de um mez a repetir a mim proprio as razões do barão, seria ir muito longe: — ja não era mais loucura o amor, nem era mais loucura o casamento.

Foi o barão quem se encarregou de apresentar o meu p e d i d o; acolhido favoravelmente pela mãi, que minha fortuna e meu nome decidiram, foi elle repellido pela moça.

Em logar de acalmar-me a paixão nascente, essa recusa a exasperou.

A todas suas qualidades essa joven reunia uma outra, tão rara, quão formosa,— a altivez.

Pobre, não se deixava attrahir pela fortuna; queria amar seu marido; não me conhecendo, não me poderia amar.

Eu me farei amar! Foram-me precisos seis mezes, seis mezes de febre, de receios, de esperanças, — mas tambem de felicidades.

Cazado, essa felicidade continuou; alargava-se, e teria sido sem nuvens, si eu não julgasse notar em minha mulher uma especie de melancholia, uma tristeza vaga... Lamentaria ella o seu casamento? Encontraria em mim um homem differente daquelle que sonhara?

Eu me podia deter tanto menos nesses quesitos, quando ella me testemunhava uma ternura ardente, não expansiva, todavia, nao ostensiva, mais discreta, recolhida, profunda, e tal que fôra preciso nao ter olhos para nao vel-a, nem coração para não sentil-a.

E entretanto?

Este ponto de interrogação que se levantava deante mim e ao redor do qual eu ia e vinha inutilmente, me causava tanto mais tormentos quanto sem elle eu seria o mais feliz de todos os homens.

Aquelle amor restituira-me a vida; ainda mais, a mocidade, e com ella a fé, o enthusiasmo; eu tinha vinte annos, e sabiaos ter.

Não amasse eu apaixonadamente minha minha mulher —por ella mesma— que, por esse milagre que ella havia realisado, eu a adoraria, tomado de gratidão.

Com o meu casamento tudo se mudara em Mas d'Andol; o castello tinha sido transformado; á calma tinha succedido o movimento, porque eu tinha querido que em torno da dona da casa tudo fosse novo e brilhante como ella.

D'est'arte, começamos a receber muita gente.

O barão, naturalmente, era um dos nossos hospedes; vinha constantemente e mesmo quando estavamos sós, ficava algumas vezes varios dias comnosco.

(*Continúa*)

Theatro

ESTE nosso povo é, decididamente, mui difficil de contentar-se.

Vive a queixar-se constantemente de que a cidade é insipida, monotona, porém é bastante apresentar-se-lhe uma occasião de divertir-se, de debellar a nostalgia de distracções, que o tortura, para que elle a evite desconfiado, medroso, fugindo hoje do que outr'ora mostrava ardentemente desejar!

Ha bem poucos dias, quando em uma *roda* qualquer, versava a *prosa* sobre os bons tempos de S. João d'El-Rei, lembrava-se alguem com saudades dos espectaculos dramaticos que n'aquella epocha se repetiam com pequenos intervallos, e lamentava que nosso theatro estivesse hoje entregue ás aranhas e aos morcegos.

Manifestava-se em todos o desejo de que nos enviasse a Providencia uma *troupe* de artistas que viesse acordar os echos do nosso Scala, cujo aspecto sombrio causava tristeza aos S. Joannenses e extranheza ás pessoas que visitam esta cidade.

Entretanto *chegou* o Maia, vio o estado a que se achava reduzido o local onde tantos applausos alcançara em outros tempos, e não venceu a tristeza que alli se acastellara!

Annunciado um espectaculo para

a noite de 19 do corrente, noite de um luar capaz de causar inveja aos nossos lampeões de illuminação publica, não se realizou elle ! quem o acreditaria ? por falta de espectadores !

Na noite seguinte, poucos, bem poucos foram os que compareceram, porém não tivemos o desgosto de ver por este motivo mais uma vez transferido o espectaculo.

De todos os artistas de que se compõe o *Grupo Dramatico* só não conheciamos o sr. Bretas que, de certo sob a influencia das emoções de estylo em uma estréa, portou-se friamente, deixando d'este modo de interpretar como devia o papel de Alvares, do drama — *Supplicio de uma mulher* — cujo desempenho lhe foi confiado.

D. Amelia e o sympathico artista Augusto Maia, cujo temperamento artistico não tem fórma definida, amoldando-se tão facilmente ao drama como á comedia, revelaram-se mais uma vez artistas de elevado merito.

D. Adele interpretou satisfactoriamente o papel de De Larcey.

A joven Ninica, a interessante rival de Julieta dos Santos, mostra possuir o *quid divinum* particular ás organisações artisticas. Oxalá que não a abandone a direcção intelligente de A. Maia, porque, entregue ás mãos de um especulador, d'esses para quem a Arte é um meio de vida e não um culto, não se realizarão de certo as esperanças que nos faz conceber a encantadora creança.

Na interessante comedia —*Amor Londrino*—A. Maia foi um sir Ewerard perfeito, dando-nos o typo de um desses filhos de Albion a que nem um amor *catapultoso* consegue privar do aspecto indifferente que os distingue.

Concluindo, diremos ao povo :

— Não andais por ahi, dizendo com vossos milhões de botões que precisaes de divretir-vos, que esta vida só se supporta levando-a a rir e a brincar? Ide, pois, ao theatro, que o *Grupo Dramatico* tem a invejavel vantagem de saber matar o tempo, empreza que tem dado que fazer ao Tong e ao Pio It.

Sobre a meza

O Casamento do Padre Pontes, narrativa historica, devida á penna do nosso conterraneo o sr. capitão José Antonio Rodrigues. Vamos lel-a, e em nosso proximo numero externaremos nossa opinião a respeito. Limitamo-nos, por ora, a dizer que o trabalho material do livro faz honra ás officinas da *Gazeta Mineira*.

Agradecemos.

Monitor Sul-Mineiro, N. 779. Pensavamos que o illustre collega tivesse esquecido de nós. Já para muito mais de um mez que não nos distinguia com a sua visita, que aliás muito apreciamos. O seu reapparecimento cá em casa alegrou-nos bastante. Assim não haja novo *eclypse*...

S. João d'El-Rei — Recebemos o n. 2, que em nada desmerece do 1º.

Agradecemos penhoradissimos ao amavel collega as expressões benevolas, que nos dirigio.

Revista Illustrada N. 423. Consagra a primeira pagina a D. Fernando, de Portugal; a do centro a umas variações espirituosissimas sobre o Brazil e o seu futuro; na ultima vem o retrato do illustre e laureado naturalista brazileiro, dr. Barbosa Rodrigues.

O texto vem apreciavel como nunca. O artigo de fundo, sob a epigraphe *O paraiso das gerações futuras* — é um escripto eloquente, palpitante de verdade, cheio de elevados conceitos,— primoroso ! Francamente, sentimos não dispôr do espaço necessario para transcrevel-o na sua integra, como tanto desejavamos.

A Vanguarda, N. 39. Antes tarde do que nunca. Já a conheciamos de nome. E' um jornal criterioso e bem escripto.

Occupa-se da questão do suicidio sob um ponto de vista bastante sensato. Conclue o seu artigo editorial a esse respeito com o seguinte periodo que transcrevemos por estarmos de accordo perfeito com elle :

«... A unica solução para terminar com um mal social, ou modifical-o está em modificar o meio.

E o melhor modo, sem duvida e incontestavelmente, é aprofundar bem no coração da alma popular o sentimento da religião christã, que ensina a soffrer sempre com resignação e paciencia, e que produz não suicidas, mas os maiores martyres, como Christo, que pela humanidade morreu na Cruz ! »

Morte ao tempo

Charadistas de ambos os sexos ! Aqui estou de novo, prompto a deliciar-vos com as multiplas e variadas manifestações de meu espirito, como diria o tão immodesto quanto italo Pio It, do qual venho livrar-vos.

Sei que houve por ahi muita gente que vivia a perguntar :

« Quando vem o Tong ? Já chegou o Kong ? Demora-se ainda o Sing ? » e imagino o alegrão que vai causar a *Morte* d'esta vez. O Pio It é bom rapaz, fez esforços por substituir-me v a n t a j o s a m e n t e, mas... não o conseguio, perdoem-me a *pulina* immodestia. Afinal, as taes charadas e logogryphos exigem uma vocação especial, e elle, que póde ter geito para outras cousas, não o tem, positivamente, para isto. E' o caso de se empregar mais uma vez o *quod natura dat* de estafada memoria.

Recomecemos, pois; e, para que o façamos, ahi vão as seguintes *mortices* :

—

TELEGRAPHICAS

Cotó é instrumento
Cote é peixe

—

LOGOGRIPHO

Mulher—5,—6,—7,—8
Homem—2—3—2—8—7
Mulher—8—3—3—8
Homem—3—4—5—6
Cidade—1—6—8

Mulher.

—

EM TRIANGULO

Dança - - - - - - -
Região da Asia - - - - - -
Substantivo - - - - -
No mar - - - -
Verbo - - -
Verbo - -
Artigo -

NOVISSIMAS

No balde a interjeição é peixe —1—2.

Olhei a arvore no instrumento —1—2.

Esta fructa na pharmacia é mulher—2—2.

O instrumento é ave e fazenda —2—2.

—

EM ZIG-ZAG

Arvore
Mulher
Rio

—

FUGA DE CONSOANTES

— — e — ui — a é — — a — e — a — o — — e — a

Ao primeiro decifrador exacto está destinado o soberbo poema de G. Junqueiro—*A morte de D. João*.

Trabalhae que vos espera o vosso amavel e amado

TONG-KONG-SING

As do numero passado não encontraram um *valiente* que as puzesse em pratos limpos, segundo me disse o Pio It.

Só um tal sr. *Caramujo* é que lhe enviou decifrações das charadas *novissimas*, da *em quadro* e do logogrypho.

Eu as vi e decifrei logo, que para isso sou *levado*.

Eil-as :

LOGOGRIPHO

Agueda Campos da Cunha.

—

CHARADAS

Novissimas

Semana, Maricão, Marsopa.

—

Em quadro

A M A R
M A T A
A T A R
R A R O

Em Zig-Zag

—

Telegraphicas

Machado, Manacá.

—

Antiga

Participação.